

INSTITUTOS SUPERIORES POLITÉCNICOS DE MOÇAMBIQUE: UMA NOVA POSTURA NO ENSINO SUPERIOR?

O CASO do **Instituto Superior Politécnico de Manica**

Arlindo Chilundo² Rafael A. Massinga¹ e Sandra L. E. Brito²

Introdução

Tendo como pressuposto o preconizado no Plano Estratégico do Ensino Superior “*expandir as oportunidades de acesso ao ensino superior em harmonia com as necessidades crescentes do mercado de trabalho e da sociedade*” no âmbito da implementação do programa Quinquenal do Governo 2005/2009, o Governo de Moçambique criou em 2005 , os Institutos Superiores Politécnicos (ISPs), como instituições Públicas de Ensino Superior.

Os ISPs representam um *Novo Conceito* no panorama do Sistema Nacional de Ensino em geral, e do ensino superior dominado pelas universidades, em particular. Com a missão de “*contribuir, através de formação de empreendedores, profissionais, práticos e executivos, e da prestação de serviços, para o desenvolvimento, respondendo as necessidades do mercado de trabalho e da economia local e nacional*”, os ISPs vieram preencher uma lacuna existente no sistema Nacional de Educação, por introduzirem a Educação Técnico-Profissional de Nível Superior, oferecendo alternativas para graduados dos institutos técnicos médios de prosseguirem com a sua formação a nível superior sem ter que optar por Universidades.

A criação dos ISPs, que preconizava a sua implantação em Províncias onde até então não havia presença de Ensino Superior Público, foi precedida por um estudo de viabilidade assim como por um amplo processo de consulta pública envolvendo tanto a Sociedade Civil, Empresarial e as entidades Governamentais das províncias . Com base nos resultados dessas consultas e do estudo de viabilidade , e que tiveram em conta entre outros aspectos as potencialidades da província e as necessidades do mercado foram selecionadas as Províncias de Tete, Gaza, e Manica, e definidos os

cursos específicos que cada um dos ISPs iria leccionar numa fase inicial. Assim sendo ficou estabelecido que

- i- O **Instituto Superior Politécnico de Gaza** - teria inicialmente os cursos de Agricultura e Produção Animal,
- ii- O **Instituto Superior Politécnico de Manica**- teria inicialmente os cursos de Agricultura e Florestas, e o iii- **Instituto Superior Politécnico de Tete**- os cursos de Geologia Mineira e Processamento Mineral

No processo de criação foi assegurado financiamento para construção de infraestruturas e apetrechamento em equipamento básico, assim como foram estabelecidas parcerias no âmbito do desenvolvimento curricular e formação de docentes com Universidades Europeias e Sul Africanas, tendo assim os primeiros docentes sido treinados em psico-pedagogia e em língua inglesa.

A criação dos ISPs partiu ainda do princípio que estes iriam distinguir-se das Universidades, ao formar exclusivamente profissionais fazedores, empreendedores, gestores, inovadores, pro-activos e solucionadores de problemas em áreas relevantes para a dinâmica do mercado de trabalho moçambicano. Assim, adoptou-se o modelo curricular baseado em competências profissionais (CBC – Competence Based Curriculum), no qual o processo educacional é baseado no estudante e tendo como resultado a integração de habilidades, atitudes e conhecimentos úteis na realização de uma tarefa específica e que respondam as exigências do meio profissional. O modelo e o processo educacional require uma forte interacção com os agentes económicos e sociais.

Os *currícula* com uma componente prática ocupando 30% do tempo total de formação, contribuem para que os graduados adquiram competências que lhes permitam integrar-se imediatamente no mercado de trabalho, de resolver problemas sendo proactivos responsáveis e inovadores. Embora menos habilitados que um graduado de uma universidade para realizar actividades de investigação e académicas, os graduados dos Institutos Superiores Politécnicos são capazes de : (1) executar tarefas profissionais concretas e aplicar o seu conhecimento técnico e científico; (2) iniciar a gerir uma empresa no seu campo profissional , criando emprego para si e para os outros; (3)

avaliar a aplicabilidade de uma nova tecnologia e aplicar os resultados da investigação aplicada na solução de um problema e (4) promover inovações tecnológicas e ajustá – las ao contexto local.

Os *curricula* incluíam na altura um bacharelato ao fim de 3 anos e uma licenciatura ao fim de 4 anos, e diferentemente da Universidades, ao fim de dois (2) anos de frequência do curso com sucesso, o estudante poderia receber um certificado com descrição das competências até então adquiridas .

Estas instituições apresentam ainda uma diferença em relação as universidade por introduzir o conceito de *Incubação de Empresas* como uma unidade que serve de ponte para o formando entre os conhecimentos e habilidades adquiridas no politécnico e a vida social orientada para o auto emprego e a participação na actividade económica e na produção de riqueza. Esta unidade, presta através da promoção do espírito empreendedor, apoio aos formandos no estudo e concepção, angariação de financiamentos e implementação de iniciativas empresariais e de negócios ligados com os conhecimentos e habilidades por eles adquiridos.

A- Volvidos Quase Dez Anos Após a Sua Criação Qual o Impacto dos ISPS?

O Caso do Instituto Superior Politécnico de Manica

Criado em 2005 o Instituto Superior Politécnico de Manica (ISPM), instituição pública do ensino superior, é a única instituição do ensino superior com a sua sede na Província de Manica . O ISPM iniciou as suas actividades em 2006, com o curso de Engenharia Agrícola, tendo introduzido em 2007 o curso de Engenharia Florestal, em 2008 os cursos Engenharia Zootécnica e de Contabilidade e Auditoria; e em 2009, o curso de Ecoturismo e Fauna Bravia.

De 2006 até 2012 o crescimento e expansão do ISPM careceu de um documento com linhas mestres, que regulasse e orientasse a Instituição no cumprimento da sua missão. Com vista a direccionar estrategicamente o seu crescimento e desenvolvimento, o ISPM elaborou o Plano Estratégico 2013-2017, como um documento que servirá de guião para as acções centrais da instituição no geral e dos

seus órgãos de gestão em particular, e como mais uma componente para monitoria e avaliação da melhoria da qualidade das actividades desenvolvidas por elainstituição, durante o quinquénio em referencia. O Plano Estratégico em referência foi aprovado pelo Conselho de Representantes que é a estrutura máxima de direcção, que inclui para além dos membros de direcção, representantes dos Corpos Docente, Técnico Administrativo e Discente do ISPM, e representantes dos Governos Provincial e Central, seis representantes da sociedade civil local e regional, dos quais pelo menos quatro são provenientes da comunidade empresarial e das organizações profissionais dos sectores directamente ligados com as áreas de ensino e formação, evidenciado mais uma vez a forte ligação ISPM comunidade Empresarial, que se estende a facilitação de estágio de estudantes.

Com um horizonte temporal de cinco (5) anos, o Plano Estratégico centra-se em três (3) pilares que suportam o materialização da visão e o cumprimento da missão do ISPM. Constituem os três pilares do presente plano estratégico o (i) Ensino, Investigação, Extensão e Serviços, (ii) Desenvolvimento Institucional e Sustentabilidade e (iii) Relações Externas e Cooperação; pilares estes que preconizam a qualidade técnica, a sustentabilidade e desenvolvimento organizacional do ISPM assim como a sua integração regional e internacionalização.

A presente comunicação centra-se essencialmente na materialização do *Pilar 1- Ensino, Investigação, Extensão e Serviços*.

Como instituição do ensino superior o ISPM tem o Ensino, a Investigação e a Extensão, como principais áreas de actividade, pelo que este pilar visa essencialmente o fortalecimento institucional no que concerne ao processo de ensino aprendizagem,

Para materialização deste Pilar os esforços do ISPM estão concentrados em:

Melhorar o acesso- em particular de estudantes das comunidades rurais – isto é alcançado através da Realização dos Exames de Admissão, requisito de ingresso ao ISPM, nas Escolas Secundárias dos Distritos, que são zonas rurais onde muito alunos tem a conclusão da 12 classe como o culminar da sua carreira estudantil, porque ou

não tem conhecimento da existência de oportunidades de acesso ensino superior na provincia ou porque por terem que se deslocar 200 ou mais km para a Capital da mesma com os custos daí decorrentes para realizar o exame de Admissão cujo resultado poderia ser negativo, preferiam não fazê-lo. Neste momento existem 40 estudantes provenientes dessas áreas resultantes desta iniciativa, poucos ainda mas muito significativo se se tiver em conta que muitos deles são os primeiros das suas famílias e algumas vezes das suas escolas com acesso ao Ensino Superior. Para maior incentivo, aos aprovados nos exames de admissão, é lhes atribuído uma bolsa de estudo, com prioridade para as raparigas como uma forma de incentiva-las frequentarem o ensino superior.

Garantia da qualidade - para além de periodicamente e sistematicamente através do Concelho Técnico de Qualidade se fazer avaliação dos programas, cursos, processos e procedimentos no ensino e aprendizagem de modo a garantir que sejam alcançados e mantidos os padrões de qualidade, esforços são envidados no sentido de :

- i. **Melhoria das infraestruturas** – uma construção de raiz está em processo de conclusão, assim como o apetrechamento de laboratórios de solos, biologia e fisiologia vegetal, processamento de produtos lacteos, reprodução animal, sementes, protecção de plantas, laboratório de línguas, simulação empresarial e de georeferenciamento, com financiamento assegurado através de projectos para um de tecnologia de alimentos e outro de biotecnologia. Estes laboratórios, principalmente o de solos e o de sementes, fortalecem a ligação sector empresarial e ISPM uma vez que fornecem já serviços a estes contribuindo por sua vez para a vertente serviços deste pilar. Isto acompanhado com o apetrechamento de capacidades de e-learning com particular enfases para o *e-library*.
- ii. **Formação contínua do corpo docente**- Com vista a responder as necessidades e fortalecer o processo de ensino e aprendizagem, fortalecendo a capacidade de investigação e geração de tecnologias e

extensão, o ISPM tem investido extensivamente na formação de docentes, tanto na formação formal como na formação de curta duração em cursos profissionalizantes ou de especialidade. Na formação formal, ênfase é dada para os graus de Mestre e Doutor. Importa salientar neste aspecto, o recrutamento dos melhores graduados da como docentes, enviando-os imediatamente para mestrado em Moçambique, outros países africanos e Brasil, como um teste a qualidade do nosso graduando. Tendo iniciado as suas actividades com 6 docentes em que apenas um possuía o nível de mestre, hoje o ISPM conta com 52 docentes em que 15 (29%) entre os quais 5 são do género feminino, possui o nível de mestre, e 5 mais terminam até o final de Dezembro. Outros 7 estão em formação incluindo um ao nível de doutoramento, e 7 outros entre os quais dois para doutoramento a saírem em 2014, cumprindo assim o preconizado no plano estratégico que até 2016, 90% terão o nível de mestrado e 10% terão iniciado o nível de doutoramento.

- iii- Investigação-** No que concerne a investigação o ISPM procura oferecer respostas aos problemas actuais que afectam as comunidades realizando pesquisa aplicada e adaptativa, interagido com o sector privado e estabelecendo parcerias com outras instituições afins. Assim sendo as principais linhas de investigação são na área agrícola i- Sistemas de produção, ii- Protecção de plantas, iii- Melhoramento genético, na área de produção animal i- Maneio, ii- Sanidade e Reprodução animal, e na área florestal espécies nativas. Alguns dos trabalhos tem sido apresentados em Simpósios Nacionais e ou conferências regionais como a African Crop Science Society, e estão já sendo submetidos para publicação em *peer reviewed* jornais como a primeira produção científica da instituição.
- iv- Extensão-** Nesta vertente o ISPM pretende fortalecer a ligação com as comunidades locais, disseminando tecnologias e resultados de pesquisas. Assim trabalha com comunidades vizinhas promovendo boas práticas agrárias. Por exemplo lavra as áreas, estimula o uso de sementes

melhoradas e faz o acompanhamento de tratamento fitossanitários principalmente nas culturas de milho e de feijão. A materialização destas actividades é fortalecida pela produção semanal de um programa de rádio denominado *A Voz do Extensionista*.

O ISPM possui um Centro de Tracção animal que faz o treinamento de associações de camponeses como no uso desta tecnologia como uma alternativa a sua fraca capacidade financeira de enveredarem para mecanização agrícola, incluindo no treinamento o fabrico de ferramentas e implementos a serem usados .

Ainda ligada a actividades de extensão área de produção animal, possui um centro de quarentena para gado leiteiro para fomento junto aos pequenos produtores, assim como uma unidade de produção e processamento de leite. Esta unidade, numa iniciativa de responsabilidade social ao invés de levar o leite produzido para a unidade produção industrial onde o venderia a um preço mais alto entrega-o a um preço baixo ao centro de recolha comunitário de leite para contribuir para o volume que estes necessitam para satisfazer o unidade de produção industrial.

Num programa intitulado *Um Estudante um Produtor*, os estudante trabalham associados a produtores de gado de forma a melhorar as suas práticas de manejo e sanidade animal. Actividades de extensão são ainda desenvolvidas pelo Centro de Incubação de Empresas que treina comunidades no desenvolvimento de projectos e gestão dos mesmos, para beneficiarem do Fundo de Desenvolvimento Distrital, e aos Conselhos Comunitários no processo de avaliação de projectos. No Centro de incubação de Empresas está ainda instalado o Centro de Orientação empresarial em parceria com o Instituto de Promoção de Pequena e Médias Empresas do Ministério do Comércio e Indústria, para suporte aos pequenos .

- v- Expansão – Pelo impacto na Província no seu período de existência o ISPM tem sido pressionado tanto pelo mercado de trabalho como pela sociedade civil a estender a sua actividade não só para outras áreas técnicas como também para outras áreas geográficas dentro da Província de Manica. Optando por uma abordagem de consolidação, nos próximos anos o ISPM

não se preconiza a expansão territorial, mas sim uma expansão em termos de oferta de cursos para um máximo de 3 novos cursos, entre os quais o de Tecnologia de Alimentos e Biotecnologia estão em preparação e com os laboratórios já financiados conforme referenciado anteriormente. Estes cursos foram seleccionados com base na auscultação pública e sensibilidade do mercado de trabalho e de serviços a serem prestados.

C-Conclusão

Apesar dos seus poucos de existência o impacto do ISPM como instituição é visível e pertinente na região onde se insere e não só. Se nos primeiros anos servia como alternativa aos estudantes que por uma ou outra razão não conseguiam ingressar nas grandes universidades hoje o *ISPM É A Alternativa* escolhida mesmo por estudantes dos centros urbanos, pelo espaço que conquistou e visibilidade que ganhou, honrando assim o seu *motto* que : *Fazemos as Coisas Acontecerem!*

¹ Instituto Superior Politécnico de Manica e ² *Ministério de Educação. Direcção de Coordenação do Ensino Superior*